

Prática Docente no Ensino de Pronto-Socorrismo: Desenvolvimento de Competências na Formação de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco

Teaching Practice in First Aid Instruction: Competency Development in the Training of Military Police Officers in Pernambuco

Rebeka Cristiny Barbosa de Santana¹
Cassia Jamilly Barbosa de Santana²
Bruno Roberto Fidelis de Souza³

RESUMO

A prática docente em disciplinas técnico-operacionais representa elemento estratégico na formação policial militar, especialmente quando se trata do ensino de pronto-socorrismo em situações críticas do cotidiano das ações policiais. O objetivo do estudo é compreender de que modo a prática docente na disciplina de pronto-socorrismo contribui para o desenvolvimento das competências requeridas ao exercício da função de oficial da Polícia Militar de Pernambuco. Utilizou-se a pesquisa qualitativa com a coleta de dados abrangendo a análise documental e entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes da disciplina no Curso de Formação de Oficiais. Os dados foram tratados por meio da Análise de Conteúdo temática, contemplando os eixos documentos norteadores, competências profissionais e prática pedagógica. Os resultados indicam descompasso parcial entre os referenciais institucionais e a efetiva condução das aulas, além da predominância de competências voltadas ao atendimento de civis em detrimento das especificidades da atuação policial. Conclui-se que a prática docente em pronto-socorrismo contribui para a formação técnica, mas desafios estruturais, pedagógicos e operacionais comprometem a efetividade da disciplina de Pronto-Socorrismo, tais como: a escassez de infraestrutura e recursos materiais, a frágil articulação entre teoria e prática e a ausência de conteúdos voltados ao atendimento pré-

¹ Tenente Coronel da Polícia Militar de Pernambuco. Bacharel em Direito - Faculdade Integrada do Recife. Mestre em Gestão Ambiental - Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco e Doutora em Administração - Universidade Federal de Pernambuco.

² 2º Tenente da Polícia Militar de Pernambuco. Bacharel em Direito. Pós-Graduada em Direito Militar.

³ 2º Tenente da Polícia Militar de Pernambuco. Bacharel em Direito.

hospitalar tático. Recomenda-se a ampliação de estudos em outras corporações e o desenvolvimento de metodologias que integrem teoria e prática de forma contextualizada.

Palavras-chave: formação policial militar; Segurança Pública; prática docente; Pronto-Socorrismo; ensino técnico-operacional.

ABSTRACT

Teaching practice in technical-operational subjects represents a strategic element in police training, especially regarding first aid instruction in critical situations that occur in daily law enforcement activities. The objective of this study is to understand how teaching practice in the first aid discipline contributes to the development of the competencies required for the role of a Military Police Officer in Pernambuco. A qualitative research approach was adopted, involving document analysis and semi-structured interviews conducted with instructors of the discipline in the Officer Training Course. Data were analyzed through thematic content analysis, encompassing the guiding documents, professional competencies, and pedagogical practice. The results indicate a partial mismatch between institutional guidelines and the actual classroom practices, as well as a predominance of competencies focused on civilian care rather than on the specific demands of police work. It is concluded that while teaching practice in first aid contributes to technical training, structural, pedagogical, and operational challenges compromise the discipline's effectiveness, such as the shortage of infrastructure and material resources, the weak integration between theory and practice, and the absence of content addressing tactical pre-hospital care. It is recommended to expand studies to other police institutions and to develop methodologies that integrate theory and practice in a more contextualized manner.

Keywords: police training; Public Security; teaching practice; First Aid Instruction; technical-operational education.

1 INTRODUÇÃO

O cenário da segurança pública, marcado pelo aumento da violência e da sensação de insegurança por parte dos cidadãos, aponta para a necessidade de aprofundamento dos debates acerca da atuação dos profissionais responsáveis pela manutenção da ordem pública (Sobrinho; Silveira, 2017). Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública evidenciam essa realidade ao registrarem 44.127 mortes violentas intencionais em 2024, incluindo 156 policiais vitimados

em confrontos (FBSP, 2025). Esse quadro reforça a necessidade de aprimoramento da formação policial militar com o intuito de preparar profissionais tecnicamente capacitados e eticamente comprometidos em responder adequadamente aos desafios contemporâneos da defesa social (Pereira; Policarpo Júnior, 2012; Hamada, 2013).

A Polícia Militar, órgão integrante do sistema de defesa social dos estados, tem como função primordial a realização do policiamento ostensivo voltado à preservação da ordem pública (Brasil, 1988). O desempenho dessa função requer profissionais capazes de atuar com rapidez, técnica e discernimento nas ocorrências, de modo a garantir a tranquilidade das pessoas, a segurança da propriedade e a proteção dos bens tutelados pelo poder público (Moraes, 2021). Essa exigência reforça que a formação profissional deve capacitar o discente para o atendimento inicial às vítimas de confrontos armados, a fim de evitar o agravamento das condições de saúde e assegurar a preservação da vida até a chegada do socorro especializado. Tal preparação em pronto-socorristismo influencia na redução da letalidade policial e no número de mortes violentas intencionais (Pinheiro; Campos, 2020).

No contexto da preparação profissional na Polícia Militar de Pernambuco, o Curso de Formação de Oficiais (CFO) desempenha papel estratégico na capacitação de líderes aptos a comandar tropas, tomar decisões em situações críticas e atuar com base em princípios legais, éticos e técnicos. Essa formação, desenvolvida em regime de internato e estruturada em uma matriz curricular que integra disciplinas jurídicas, administrativas e técnico-operacionais, deve estar alinhada às demandas reais de atuação profissional (Pereira; Policarpo Júnior, 2012). Tal perspectiva evidencia a necessidade de constante atualização metodológica e pedagógica, reforçando o papel da prática docente como elo entre o conhecimento técnico e a formação profissional, com impacto na qualidade dos serviços de segurança pública prestados à sociedade (Basílio, 2009; Pereira; Ramos; Medeiros, 2019).

A produção acadêmica a respeito da formação policial militar ainda é incipiente no campo dos estudos sobre segurança pública, predominando abordagens voltadas à adaptação das instituições policiais aos preceitos dos Direitos Humanos (Veiga; Souza, 2018). Embora existam pesquisas dedicadas ao tema, são escassos os estudos que abordam a prática docente como elemento central na preparação de policiais militares (Hamada, 2013, Pereira; Ramos, 2017). Essa lacuna se evidencia, particularmente, na carência de investigações

sobre como os docentes mobilizam saberes pedagógicos e profissionais para o desenvolvimento das competências nas disciplinas técnico-operacionais, como a disciplina de pronto-socorrismo, essencial à atuação policial em situações críticas. Diante desse panorama, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: de que modo a prática docente na disciplina de pronto-socorrismo contribui para o desenvolvimento das competências requeridas ao exercício da função de oficial da Polícia Militar de Pernambuco?

O presente estudo tem como objetivo compreender de que modo a prática docente na disciplina de pronto-socorrismo contribui para o desenvolvimento das competências requeridas ao exercício da função de oficial da Polícia Militar de Pernambuco. Para tanto, adota-se uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental e em entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes da matéria de pronto-socorrismo do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco.

O estudo se justifica pela necessidade de aprimorar o processo formativo policial militar, especialmente quanto à prática docente em disciplinas técnico-operacionais como o pronto-socorrismo. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa busca contribuir para o debate acerca da dimensão pedagógica da formação de oficiais, ainda pouco explorada pela literatura, e oferece subsídios para o fortalecimento da atuação profissional e institucional na área de segurança pública. Sob a perspectiva social, o estudo se mostra relevante por seu potencial de aperfeiçoar o atendimento à população e a preservação da vida em situações críticas. Reconhece-se, entretanto, como limite da pesquisa o recorte restrito ao Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco e à análise da percepção dos docentes da disciplina de pronto-socorrismo. Assim, o artigo está estruturado em seções que apresentam o referencial teórico, a metodologia, a análise e discussão dos resultados e as considerações finais voltadas ao aprimoramento da formação policial militar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação policial militar busca desenvolver competências essenciais ao exercício da função policial, sendo a prática docente elemento central nesse processo, especialmente nas disciplinas que exigem integração entre teoria e prática, como o pronto-socorrismo

(Basílio, 2008; Hamada, 2013). O aumento da complexidade social e criminal impõe revisão contínua dos parâmetros formativos da Polícia Militar, ante os conflitos resultantes da dualidade existente entre os aspectos policiais e os princípios militares inerentes ao exercício das funções policiais militares (Pereira; Ramos, 2017). O processo formativo transita entre um modelo tradicional, de base tecnicista e hierarquizada, e o modelo humanizador, voltado à reflexão crítica e à educação em direitos humanos, influenciando as práticas docentes das disciplinas técnico-profissionais (Silva; Silva, 2016).

A Matriz Curricular Nacional (MCN) orienta as ações formativas dos profissionais brasileiros da área de segurança pública com base no desenvolvimento de competências cognitivas, atitudinais e operativas, destacando entre elas a capacidade de prestar primeiros socorros, vinculada à prática docente na disciplina de pronto-socorristismo (Brasil, 2014, Couto; Luna, 2018). A MCN enfatiza a responsabilidade do agente público em prestar socorro às vítimas, reconhecendo o caráter estratégico dessa competência ao colocar que:

A responsabilidade torna-se maior quando o Agente de Segurança Pública se depara com situações em que os primeiros socorros terão que ser aplicados. Estes Agentes lidam diretamente e quase que diariamente com o público, os quais têm o dever de prestar socorro em quaisquer circunstâncias. Nota-se que estes Agentes de Segurança são, via de regra, os primeiros a chegarem ao local de acidentes, tendo que assumir uma postura de liderança, que passe confiança aos presentes, em nome do Estado que representam (Brasil, 2014, p. 19).

A Matriz estimula reformas nas políticas formativas de segurança pública, procurando garantir certa unidade de pensamento e de ação entre os profissionais de segurança. Todavia, o aperfeiçoamento da formação policial requer que conteúdos voltados para atendimento à população sejam efetivamente incorporados à prática docente e ao cotidiano dos alunos (Pereira; Policarpo Júnior, 2012).

A atividade docente constitui prática socio-histórica alicerçada nos saberes dos sujeitos que se constituem e se transformam ao longo do processo formativo (Franco, 2009). Concepções distintas acerca da prática docente são externalizadas em sala de aula, de acordo com as articulações simbólicas realizadas pelos formadores em torno da compreensão dos aspectos e mecanismos que firmam a práxis

desempenhada no processo de ensino-aprendizagem, tais como a prática pedagógica e os saberes mobilizados (Franco; Gilberto, 2010).

A concepção tecnicista da prática se caracteriza pela sucessão de procedimentos metodológicos previamente prescritos e planejados a serem fielmente executados pelo formador. A aula se revela, então, uma sucessão de eventos linearmente dispostos, subsequentes, planejados e previsíveis, que assume o caráter instrutivo de repasse de informações (Franco, 2009). Por sua vez, na concepção emancipatória as técnicas didáticas utilizadas na prática docente estão correlacionadas com as perspectivas e expectativas do formador, além dos processos subjacentes à construção de saberes, a exemplo dos impactos sociais e culturais do espaço ensinante (Franco, 2016).

Dessa forma, a labuta diária do formador reflete não somente o lugar de aplicação dos saberes produzidos por outros, mas inclui um espaço de produção, de transformação e de mobilização de saberes que lhe são próprios e tendem a ser compartilhados com os demais sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (Tardif, 2014). No cenário de efetivação da prática docente no contexto de formação policial militar ocorre, então, a articulação das normas oficiais, da malha curricular, das competências profissionais e dos saberes construídos em torno dos conhecimentos específicos para exercício da função de oficial da polícia militar.

A pesquisa realizada por Pereira e Ramos (2017) revela que os formadores mobilizam os saberes a partir de um corpo de conhecimentos técnico-profissional, especializado, didático-pedagógico e experiencial para balizar suas ações formativas, evidenciando o reconhecimento da necessidade de desenvolvimento da função de ensinar. A ausência de treinamentos de forma continuada para capacitar os policiais militares para agir nos momentos em que os saberes relacionados ao pronto-socorristismo são requeridos compromete a qualidade da assistência às vítimas (Pinheiro; Campos, 2020).

No ensino do pronto-socorrismo, a integração entre teoria e prática em projetos interdisciplinares fortalece a construção do aprendizado (Gonçalves; Kanaane, 2021). Assim, o professor, em sua prática docente, deve conhecer a matéria, o conteúdo e o programa, além de possuir conhecimentos pedagógicos que lhe permita proporcionar uma articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, de forma a valorizar a experiência operacional que o aluno poderá desenvolver (Tardif, 2014; Pereira; Ramos; Medeiros, 2019). Nesse cenário, a prática

docente assume papel central no desenvolvimento das competências operativas previstas na Matriz Curricular Nacional, entre as quais se destaca a capacidade de prestar primeiros socorros.

O Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco, realizado na Academia de Polícia Militar do Paudalho, prepara bacharéis em Direito para o exercício inicial da função de segundo tenente, atuando em funções gerenciais, tais como fiscalizar, orientar e coordenar pessoas e recursos materiais. Dentre as disciplinas contempladas em sua grade curricular se encontra a de pronto-socorristismo (Pereira; Ramos, 2017, Couto; Luna, 2018).

O pronto-socorristismo é caracterizado pela assistência desempenhada na fase que antecede o atendimento especializado prestado no ambiente hospitalar com intuito de atender a vítima o mais rápido possível, a fim de reduzir complicações decorrentes do agravo e transportar de forma segura até um serviço de referência (Ramalho Neto *et. al.*, 2013). A disciplina tem sido repensada para alcançar os aspectos específicos das atividades militares, cujas ações são voltadas para o enfrentamento direto da criminalidade. As normativas do Ministério da Defesa orientam o emprego operacional do Atendimento Pré-Hospitalar Tático, enquanto procedimentos para salvaguardar a vida humana e prover a estabilização dos militares para a evacuação até o suporte médico adequado (Brasil, 2018, Santos; Santos; Maia, 2021). Essa perspectiva influencia a formação policial e demanda que os docentes de pronto-socorristismo integrem conhecimentos técnicos e pedagógicos voltados à atuação em contextos de risco e confronto.

Os conhecimentos construídos na disciplina de Atendimento Pré-Hospitalar Tático se aproximam da realidade operacional vivenciada pelos policiais militares em que a proximidade com os transgressores da lei resulta na alta taxa de mortalidade por violência e elevado risco de morte dos policiais militares (Batitucci, 2019). Portanto, a formação policial militar deve desenvolver certa reflexividade em torno da valorização dos aspectos associados à integralidade dos componentes curriculares, como pronto-socorristismo, no sentido de considerar as situações de risco e de exposição à violência a que essa parcela dos profissionais de segurança é submetida cotidianamente (Oliveira; Faiman, 2019).

Desse modo, o ensino do pronto-socorristismo na formação policial militar transcende a mera transmissão de técnicas de salvamento, constituindo-se em espaço de integração entre saberes técnicos e

pedagógicos, no qual a prática docente possibilita o desenvolvimento de competências reflexivas, decisórias e éticas necessárias à atuação do oficial da Polícia Militar. Nessa perspectiva, a docência assume papel fundamental na mediação entre o conhecimento técnico-operacional e a formação humanizada, contribuindo para a consolidação de valores e atitudes que orientam o agir policial diante de situações de risco (Basilio, 2009; Pereira; Ramos; Medeiros, 2019). A prática pedagógica constitui elemento estruturante para a ressignificação das ações docentes e deve ser continuamente revisitada de modo a garantir a consolidação de uma aprendizagem contextualizada e capaz de desenvolver competências conceituais, técnicas e emocionais no operador de segurança pública.

3 METODOLOGIA

A pesquisa seguiu os princípios da abordagem qualitativa, baseada na compreensão dos significados da prática docente das ações formativas do oficial da Polícia Militar de Pernambuco, de modo a não se resumir à descrição do fenômeno, mas considerar os elementos estruturantes e os contextos particulares do processo (Gutberlet; Pontuschka, 2010; Creswell, 2014).

A coleta dos dados contempla o levantamento documental e a realização de entrevistas semiestruturadas. A seleção dos documentos contemplou a Matriz Curricular Nacional para ações formativas dos profissionais de área de segurança pública, o Plano de Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares e Bombeiros Militares – CFO PM e do CFO BM e o Plano de Disciplina de pronto-socorrimo do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco por constituírem registros das diretrizes formais do processo de ensino-aprendizagem voltado para a formação dos oficiais da Polícia Militar de Pernambuco.

As entrevistas foram realizadas mediante ciência institucional e livre consentimentos dos participantes, de modo que foram selecionados três docentes responsáveis pela disciplina de pronto-socorrimo nos anos de 2019, 2021 e 2022, todos oficiais do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco, de ambos os性es, com tempo de serviços prestados que varia entre 14 e 28 anos. As entrevistas ocorreram via videoconferência (Google Meet), devido a limitações de disponibilidade dos participantes. O roteiro da entrevista semiestruturada (Quadro 1) abordou os documentos orientadores, competências trabalhadas

e a percepção sobre a efetividade da disciplina. Os diálogos foram degravados e organizados de acordo com a ordem de realização, mantendo a indicação das linhas que respaldam as inferências da análise.

Quadro 1 – Roteiro de entrevista

Roteiro de entrevista
Quais os documentos que norteiam a prática docente?
A Matriz Curricular Nacional foi utilizada na construção do planejamento das aulas de pronto-socorristmo do CFO?
Algum outro documento foi utilizado para nortear a prática docente nas aulas do CFO?
No que diz respeito a disciplina de pronto-socorristmo, quais as competências trabalhadas nas ações formativas do oficial da Polícia Militar do Estado de Pernambuco?
Você acredita que as competências trabalhadas na disciplina de pronto-socorristmo do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco atende as necessidades profissionais no exercício da função de Oficial da Polícia Militar.
Você considera que carga horária de 40 horas da disciplina é suficiente para o aluno CFO PM construir as competências necessárias para atuar na função de Oficial da Polícia Militar? Por quê?
O conteúdo ministrado em sala de aula capacita o aluno oficial PM para prestar o socorro necessário às pessoas com ferimentos oriundos de confrontos decorrentes das ações policiais?
Teria alguma sugestão para melhoria das aulas de pronto-socorristmo do CFO?

Fonte: Elaboração própria (2022)

O tratamento dos dados foi realizado de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), contemplando leitura dos textos, procedimentos sistemáticos de codificação e a categorização temática em torno de três eixos da prática docente: documentos norteadores, competências profissionais requeridas dos discentes e prática pedagógica. Posteriormente, foram identificados padrões e inferências que permitiram compreender de que modo a prática docente contribui para o desenvolvimento das competências requeridas no exercício da função de oficial da Polícia Militar de Pernambuco.

A escolha do espaço da pesquisa, a Academia de Polícia Militar do Paudalho, ocorre em razão de ser o local no qual são efetivadas as ações formativas dos futuros oficiais da Polícia Militar de Pernambuco. Assim, constitui lugar de desenvolvimento das competências profissionais necessárias na disciplina de pronto-socorrismo, que impactam na preservação da vida e na atuação segura em contextos de risco.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ingresso na carreira de oficial da Polícia Militar de Pernambuco ocorre após a aprovação do candidato na segunda fase do certame, denominada de Curso de Formação de Oficiais, que possui como objetivo conferir aos instruendos a qualificação técnica necessária ao exercício da atividade profissional (Pernambuco, 2008). Assim, a prática docente parte do preceito de que ações formativas são realizadas com o fito de consolidar os conhecimentos, habilidades, atitudes e conceitos essenciais para a efetiva execução do trabalho policial militar com a qualidade e a produtividade esperadas pela sociedade (Pereira; Policarpo Júnior, 2012).

A MCN orienta a construção da malha curricular dos cursos de formação dos integrantes das instituições que compõem o sistema nacional de segurança pública, de modo a garantir a unidade de pensamentos e ações dos agentes voltados ao planejamento do ensino nas organizações (Brasil, 2014). O direcionamento para a construção dos saberes no processo formativo ocorre em torno da integração entre atividades teóricas e práticas, com vistas à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem que busca capacitar os profissionais para o exercício das funções inerentes a cada cargo existentes nos quadros organizacionais das polícias civil e militar, bem como dos bombeiros militares do Brasil (Couto; Luna, 2018).

Dentre os elementos curriculares que compõem a Matriz para as ações formativas dos profissionais de segurança pública está a disciplina de Atendimento Pré-hospitalar, a qual deve ser dedicada 24 horas/aula (h/a) para o desenvolvimento de competências relacionadas à capacidade de prestar primeiros socorros, aplicando técnicas e procedimentos adequados a cada situação (Brasil, 2014). No que tange à formação dos oficiais da Polícia Militar de Pernambuco, a disciplina foi renomeada para pronto-socorrismo, ao tempo em que teve a carga horária ampliada

para 40 h/a (Pernambuco, 2021). Tal ampliação demonstra a preocupação institucional em preparar o discente para atuar com segurança e eficiência em situações de emergência, já que o policial militar tende a ser o primeiro profissional a chegar nos locais de sinistro ou acidentes. Como é possível verificar na fala do entrevistado 1:

Quando ocorre um acionamento para ocorrência, muito provavelmente a polícia militar vai chegar antes do bombeiro. Na maioria das vezes quando o Bombeiro chega a polícia Militar está no local porque já estão na rua, exceto se não for vinculado dentro do sistema integrado, né, acionou o Bombeiro mas não acionou a Polícia Militar, então só bombeiro vai mais via de regra, a polícia militar na rua, ela chega primeiro, chegar primeiro dá a chance ela fazer alguma coisa em prol da vida. O problema é saber o que fazer, porque ele pode matar uma pessoa se não souber o que fazer. (E1: 47-53)

A MCN orienta a prática docente da disciplina de pronto-socorristismo, definindo as competências cognitivas, atitudinais e operativas a serem desenvolvidas pelos oficiais da Polícia Militar de Pernambuco, destacando a aplicação prática do conhecimento em situações de risco. Destaca, portanto, a importância do desenvolvimento da capacidade de atuar de forma segura e efetiva no apoio ou no atendimento básico de vida nas ocorrências em via pública e nas ações policiais militares (Batitucci, 2019). Tal documento é identificado pelos formadores como o principal norteador da prática docente na disciplina de pronto-socorristismo do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco, como é possível verificar no trecho de fala do entrevistado 1:

Do meu conhecimento na Diretoria da SDS, né, eu conheço apenas essa questão da Matriz Curricular Nacional. Os outros documentos que norteiam pela SDS, pela GICAP, eu nunca tive acesso diretamente. Deve existir alguns outros, mas assim para efeito de instrução, para mim em reuniões pedagógicas eles não foram devidamente divulgados e entregues para a gente. Aí só realmente que eu conheço em termos de currículo mesmo formativo é a Matriz Curricular Nacional. (E1: 22-27)

O despreendimento demonstrado pelo docente no tocante aos documentos elaborados pelos gestores acadêmicos locais e a ênfase nas diretrizes emanadas dos representantes dos órgãos nacionais apontam

para certa carência de alinhamento na articulação norteadora da práxis em sala de aula, uma vez que em razão da dimensão continental do país as ações realizadas pelos profissionais que atuam na formação policial militar precisa ser adaptada às realidades regionais e locais de cada instituição. Desse modo, o planejamento das aulas baseado exclusivamente em parâmetros educacionais em nível nacional torna a prática docente de pronto-socorristismo desarticulada da lógica constitutiva que atribui sentido integral ao processo de ensino-aprendizagem e dos interesses precípuos dos alunos em construir as competências requeridas para o exercício da profissão (Franco, 2016).

O modelo de ensino por competência indicado na construção da Matriz Curricular Nacional é transportado por ocasião da confecção do Plano de Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares e Bombeiros Militares – CFO PM e do CFO BM e do Plano de Disciplina de pronto-socorristismo do Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco, de modo que é possível apresentar um quadro comparativo entre as competências requeridas para os policiais em nível nacional e aquelas sugeridas para os oficiais da Polícia Militar de Pernambuco em cada aspecto de competência apresentada na Matriz.

O mapeamento das competências realizado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública classifica as competências requeridas dos profissionais de segurança pública em três grupos a partir das dimensões do conhecimento mobilizadas. Assim, a habilidade do indivíduo a pensar de forma crítica e criativa, de se posicionar e se comunicar de forma assertiva e consciente de suas ações é classificada como cognitiva. A aptidão de transformar os conceitos teóricos em práticas responsáveis é identificada como operativa, enquanto a capacidade de conviver adequadamente em espaços sociais variados constitui competência atitudinal (Brasil, 2014).

No que concerne às competências requerida pelos profissionais de segurança pública em seus aspectos conceituais é possível verificar no Quadro 2 a prevalência na Matriz dos pontos voltados para a avaliação geral da vítima em um contexto de suporte básico à vida para atendimento da população como um todo, de forma que as técnicas específicas a serem aprendidas são as hemorragias, choques e traumatismos. Em contrapartida, o enfoque conceitual constante no Plano de Disciplina do Curso de Formação de Oficiais direciona a prática docente para as medidas de proteção e segurança a serem

adotados pelos policiais militares para se protegerem contra agentes patogênicos que possam advir do contato com as vítimas, bem como adota certa postura para atendimento de ocorrências envolvendo hemorragias, parada cardiorrespiratória, fraturas e queimaduras com atuação para a preparação do local para chegada dos socorristas do Corpo de Bombeiros.

Quadro 2 – Aspectos conceituais da competência requerida em pronto-socorrimo

ASPECTOS CONCEITUais	
MATRIZ CURRICULAR NACIONAL	PLANO DE DISCIPLINA DO CFO PM
Emergência e urgência;	Conhecer as condutas para manter seguro o local de uma emergência;
Sistema de emergência médica e socorrista;	Conhecer as medidas de proteção contra agentes patogênicos (barreiras de bio-proteção);
Avaliação geral do paciente;	Listar as etapas da avaliação primária;
Suporte básico de vida;	Identificar uma parada cardiorrespiratória;
Hemorragia e choque;	Citar as principais causas de obstrução das vias aéreas;
Traumatismo;	Enumerar os sinais e sintomas indicativos de uma hemorragia;
Emergência e pacientes especiais: crianças, idosos e perturbados mentais;	Diferenciar sinais de sintomas;
Aspectos psicológicos intervenientes no atendimento ao acidentado.	Definir o conceito de fratura, luxação e entorse e enumerar quatro sinais ou sintomas que identifique tais lesões;

Fonte: Elaboração própria (2022).

O planejamento das atividades formativas é direcionado ao ensino de conteúdos alinhados com às situações laborais reais com as quais o egresso do Curso de Formação de Oficiais irá se deparar nas ocorrências cotidianas, a exemplo de lesões vinculadas a elementos contundentes ou cortantes, engasgos e paradas cardiorespiratórias. Dessa forma, o processo de formação policial militar busca consolidar

os procedimentos técnicos e operacionais adotados por ocasião da execução do trabalho policial (Pereira; Policarpo Júnior, 2012). Essa perspectiva é reforçada pela fala do entrevistado E1, que corrobora esse posicionamento:

Saber fazer uma reanimação cardiopulmonar, é necessário porque é isso que vai levar a morte da pessoa se a vítima não tiver, não souber fazer a prestação de uma reanimação cardíaca, ele precisa saber fazer avaliação Geral do acidentado pra identificar o problema, é isso que a gente vai buscar, ele precisa não só avaliar a pessoa, avaliação primária para secundária, fazer reanimação cardiopulmonar, estabilização de fraturas Contenção de sangramento externos. E aí todas as lesões vinculadas a projeteis de arma de fogo ou com arma branca, essas foram pelo menos assim, as premissas iniciais que a gente trabalhou. o que é que ele precisa aprender? quando fazer avaliação primária, secundária, reanimação cardiopulmonar porque se leva até a morte da pessoa se você não soubesse fazer. Aí a partir daí aquilo que cotidianamente ele poderia se deparar. Seja projetos de arma de fogo, seja as suas próprias armas brancas ou espancamentos que a pessoa pudesse intervir. E aí tentar salvaguardar a vida da pessoa que foi espancada. (E1: 113-124)

No que tange aos aspectos procedimentais, expostos no Quadro 3, é observado uma primazia na construção de competências procedimentais por parte do policial, que precisa ser capaz de prestar o pronto atendimento que vão de politraumatismos a emergências clínicas, com a adequada manipulação do paciente, além de ser capaz de informar a condição do paciente e os tratamentos ministrados. A complexidade das ações requeridas se mostra de forma amplificada em relação ao Plano de Disciplina do Curso de Formação de Oficiais que está direcionado para a estabilização do paciente e aplicação de técnicas de suporte à vida.

Quadro 3 – Aspectos procedimentais da competência requerida em pronto-socorristo

ASPECTOS PROCEDIMENTAIS	
MATRIZ CURRICULAR NACIONAL	PLANO DE DISCIPLINA DO CFO PM
Prestação de pronto atendimento a vítimas de politraumatismo ou de emergência clínica;	Prestação de pronto atendimento a vítimas de politraumatismo;
Aplicação de técnicas do suporte básico de vida até a chegada de unidade especializada ou de profissional da área médica ou remoção da vítima para unidade hospitalar;	Aplicação de técnicas de suporte básico de vida até a chegada da unidade especializada;
Avaliação e informação da situação de emergência;	Avaliar e informar da situação de emergência;
Estabilizar pacientes na cena de emergência;	Estabilizar pacientes na cena de emergência;
Manipulação adequada do paciente;	Manipular adequadamente do paciente;

Fonte: Elaboração própria (2022).

A necessidade de extrapolar o conhecimento conceitual e legal dos conteúdos atrelados ao pronto-socorristo para abordar os procedimentos a serem adotados em situações que exijam respostas imediatas de preservação da vida indicam a importância da contextualização pedagógica voltada à realidade das ocorrências. Assim, a prática docente deve incorporar procedimentos pedagógicos que contemplam a complexidade das decisões operacionais, favorecendo a autonomia técnica e o discernimento ético do futuro oficial (Pereira; Policarpo Júnior, 2012). Nesse sentido, o entrevistado 1 coloca que:

Não é o que a lei estabelece, mas o que é necessário para o policial aprender, o que a lei estabelece, ela tem que seguir a nossa realidade e a nossa realidade é que policial militar, ele precisa aprender a fazer uma ação imediata de socorro a vida. Ele precisa prestar uma assistência imediata para a pessoa, para que ela não venha a morrer até a chegada do Corpo de Bombeiros. É preciso compreender que, transportar talvez não seja a melhor coisa, pegar pessoa e levar para o hospital, pode não ser a melhor coisa, as vezes a melhor coisa é esperar no local. (E1: 82-88)

As competências atitudinais indicadas pela Matriz Curricular Nacional e pelo Plano Disciplina do Curso de Formação de Oficiais constantes no Quadro 4 se apresentam com ênfase no dever dos profissionais de segurança pública de prestar socorro em quaisquer circunstâncias com atitudes pró-ativas, resguardando a atenção para com as técnicas de preservação da vida e o equilíbrio das emoções, de modo que a atuação reflita o apoio tranquilizador para com as vítimas. Nesse ponto se observa o alinhamento do programa de formação dos oficiais elaborados pelos integrantes da gestão escolar pernambucana com as diretrizes advindas dos gestores nacionais, fato que indica reduzida necessidade de adequação dos aspectos atitudinais da competência à realidade social e cultural própria do estado de Pernambuco.

Quadro 4 – Aspectos atitudinais da competência requerida em pronto-socorrismo

ASPECTOS ATITUDINAIS	
MATRIZ CURRICULAR NACIONAL	PLANO DE DISCIPLINA DO CFO PM
Atitudes pró-ativas e agilidades;	Ter atitudes pró-ativas e agilidade;
Atenção das técnicas adequadas a cada situação de constante preservação da vida;	Ter atenção nas técnicas adequadas a cada situação de constante preservação da vida;
Equilíbrio de emoções e apoio tranquilizador nas situações de atendimento.	Agir com equilíbrio de emoções e apoio tranquilizador nas situações de atendimento.

Fonte: Elaboração própria (2022).

A prática docente na disciplina de pronto-socorrismo integra conhecimentos teóricos e experiências acumuladas, permitindo ao oficial da polícia militar desenvolver competências operativas, cognitivas e atitudinais essenciais para atuar com segurança em situações de risco e de exposição à violência as quais os policiais militares são submetidos cotidianamente (Oliveira; Faiman, 2019).

A carência da infraestrutura necessária para realização das aulas de pronto-socorrismo influenciam a prática pedagógica, pois requer do formador certo nível de improvisação para proporcionar os meios adequados de realização das atividades propostas para facilitar a aquisição dos conhecimentos necessários para que o policial

possa trabalhar em prol da sociedade e da proteção da própria vida. A limitação de recursos materiais exige o improviso e restringe a efetividade do aprendizado, como é exposto na fala do entrevistado 3:

Então vocês não aprendem tudo, vocês aprendem o que é mais provável e com os recursos que vocês dispõem, vocês não podem fazer porque vocês não dispõem de nada! Você não dispõem de luva, quem dispõem de luva é porque passou no hospital chegou lá e pediu um par de luvas um pouquinho de luva. Então vocês não têm nenhum equipamento. É muito fácil dizer assim, vamos improvisar, improvisar não funciona! não funciona esse negócio de improviso, a gente fica assim, vamos, não se Improvisa, por exemplo arma de fogo. É, a gente tá lidando com vidas. (E3: 166-174).

A insuficiência de equipamentos básicos, como luvas, manequins anatômicos, macas e materiais de imobilização, restringe as possibilidades de simulação realística das situações de emergência enfrentadas pelos policiais militares. Essa limitação faz com que seja reduzido o alcance das conexões da teoria com a prática do profissional de segurança pública, requeridas da formação policial militar (Bolsonaro; Vilarinho; Hamada, 2021).

A limitação de materiais apropriados para as aulas de pronto-socorismo é refletida na atuação policial, pois compromete a consolidação das competências operativas, uma vez que o aprendizado prático requer contato direto com os instrumentos e técnicas que serão utilizados no exercício profissional. O improviso relatado pelos docentes evidencia a carência de investimento institucional na formação continuada e na estruturação dos espaços pedagógicos, o que dificulta a vivência plena dos conteúdos e o desenvolvimento da autonomia técnica dos discentes. Todavia, a falta de investimentos em insumos próprios para a prestação do atendimento pré-hospitalar ultrapassa os limites do campo pedagógico e alcança os policiais militares que atuam na operacionalidade. Conforme exposto na fala do Entrevistado 1:

A gente precisaria também de um reaparelhamento das próprias guarnições e viaturas da polícia militar para que os alunos pudessem efetivamente aplicar na prática e numa situação real de ocorrência o que foi aprendido em sala de aula, porque algumas ações elas precisam de

materiais específicos que a Polícia Militar teria condições sim de adquirir, entendeu? Como luva de procedimento, bolsa válvula máscara, dentre outros, selos valvulados e tal para a gente poder fazer um atendimento adequado. (E1: 89-95).

A prática pedagógica, considerada como as atividades propostas para alcançar os objetivos da aula, possui mecanismos de planejamento individual por parte do docente que se reflete em suas ações formativas e que estão inseridas no conjunto maior da atuação pedagógica (Franco; Gilberto, 2010, Tardif, 2014). A observação dos aspectos que influenciam a práxis auxilia na busca por formas de superar a concepção da prática docente primordialmente tecnicista e formatada para o repasse de informações, desprovida de espaço para o debate acerca das realidades vividas pelos oficiais da polícia militar em suas ações cotidianas (Franco, 2009). Como aponta o extrato de fala do entrevistado 2:

A Matriz Curricular, mas ai de qualquer forma, a gente já utiliza, eu utilizo ela para ministrar as aulas. Então já posso ver você que eu não seguir à risca o PLADIS, né! Porque eu achei que ele tinha muita informação que não ia abranger naquela carga horária e que nem precisava ter tanta informação para o serviço que vocês iam ter, assim ia ser muita informação que a gente podia enxugar um pouco mais né, ia ser, tipo, escala de coma de Glasgow. Não tem porque, está lá no PLADIS, mas eu digo não tem necessidade de estar decorando toda numeração da escala de coma para poder atender e aí eu não refiz o PLADIS mas eu utilizei ali do PLADIS e a Matriz Curricular, os eixos articulares ai gente deu uma pincelada. (E2: 29-36).

A Matriz Curricular Nacional e o Plano de Disciplina avançam na previsão de uma disciplina voltada para a capacitação do profissional de segurança pública para a prestação dos primeiros socorros à população de forma geral. No entanto, deixa de abordar a importância de preparar os policiais militares para realizarem as ações de atendimento pré-hospitalar nas ocorrências em que os próprios companheiros são atingidos em situações de confronto com utilização de armas de fogo ou são acometidas por outros danos à saúde quando em atividades operacionais. Fato este que potencializa a necessidade de que a prática docente possa preparar o profissional a agir nesses casos, misturando

os campos teóricos e práticos na busca pelo aperfeiçoamento de processos educacionais (Hamada, 2013). Nesse sentido, a inserção dos conteúdos próprios do atendimento pré-hospitalar tático pode servir para direcionar a atuação pedagógica na capacitação dos policiais militares que atuam áreas conflituosas e precisam realizar o resgate de vítimas accidentadas, como sugerido pelo Entrevistado 2:

Então minha sugestão seria realmente só para o CFO, para o CFO, só este adendo mesmo do APH Tático, de você, é outra forma de pegar e a pessoa ferida, é guerra mesmo, movimento de guerra, que não é tanto, necessária mente, não é muito nossa realidade hoje, assim nós temos os nossos embates os nossos confrontos, mas a gente não é o Rio de Janeiro, graças a Deus. (E2:168-172)

O distanciamento da prática pedagógica das vivências próprias dos oficiais da polícia militar tende a ser ampliado em virtude da disciplina de pronto-socorristismo ser ministrada exclusivamente por docentes oriundos do Corpo de Bombeiros Militar, cujos referenciais se voltam ao atendimento civil, limita a contextualização das aulas às demandas específicas do policial militar em situação de confronto. Dessa forma, o formador necessita adotar uma postura curiosa e aberta em relação ao saber fazer próprio dos policiais militares no sentido de proporcionar o desenvolvimento das habilidades, atitudes e conceitos necessários à execução das funções do oficialato da polícia militar no que tange ao pronto-socorristismo (Tardif, 2014; Bolsonaro; Vilarinho; Hamada, 2021). Essa distância entre a formação recebida e as exigências operacionais contribui para um ensino tecnicista, pouco reflexivo e descolado das vivências profissionais reais.

A prática docente na disciplina de pronto-socorristismo, embora constitua elemento importante para a formação policial militar, enfrenta desafios relacionados à adequação curricular, à infraestrutura e à formação pedagógica dos docentes, fatores que impactam o desenvolvimento das competências previstas pela Matriz Curricular Nacional. Dessa forma, a fragilidade estrutural, a desarticulação entre documentos orientadores e a falta de contextualização prática reduzem o alcance formativo da disciplina, comprometendo o alinhamento entre os objetivos curriculares e as demandas reais da atuação policial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo da pesquisa de compreender de que modo a prática docente na disciplina de pronto-socorristismo contribui para o desenvolvimento das competências requeridas ao exercício da função de oficial da Polícia Militar de Pernambuco, observa-se que os achados revelam certa carência de alinhamento entre os documentos norteadores da práxis em sala de aula e a prática docente. As lacunas presentes na formação evidenciam desafios estruturais, pedagógicos e operacionais que comprometem a efetividade da disciplina de pronto-socorristismo no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Pernambuco. A escassez de infraestrutura e recursos materiais restringe a realização de práticas simuladas e o desenvolvimento das competências operativas necessárias à atuação em campo. Além disso, a frágil articulação entre teoria e prática reduz o potencial formativo da disciplina, uma vez que as aulas permanecem centradas no atendimento civil. Observa-se também a ausência de conteúdos voltados ao atendimento pré-hospitalar tático, o que compromete a preparação dos discentes para situações de risco inerentes à atividade policial. Assim, faz-se necessária a revisão das estratégias pedagógicas e curriculares, de modo a fortalecer a formação e alinhar a prática docente às demandas reais da função de oficial da Polícia Militar de Pernambuco.

A pesquisa contribui na área de Segurança Pública ao oferecer uma análise dos aspectos que influenciam a prática docente nos cursos de formação de oficiais da polícia militar sob o prisma do pronto-socorristismo, ampliando o debate sobre a articulação entre ensino policial e desempenho profissional. O estudo propicia subsídios teórico-metodológicos para o aprimoramento das ações formativas, podendo orientar e beneficiar formadores, instrutores, gestores educacionais e formuladores de políticas públicas na construção de currículos alinhados às exigências do policiamento contemporâneo. Nesse sentido, a compreensão a respeito dos documentos norteadores da atuação pedagógica, das competências requeridas para atuação profissional e da prática pedagógica favorece a construção de um processo pedagógico para fortalecimento institucional e para a proteção da vida dos cidadãos e dos agentes de segurança pública.

Por fim, a pesquisa apresenta limitações no que concerne ao recorte restrito a uma única instituição e sob o olhar de um número limitado de entrevistados, o que sugere a necessidade de expansão

do campo empírico para outras corporações e contextos regionais, inclusive em estudos comparativos entre polícias militares e civis. Pesquisas futuras podem explorar o impacto de metodologias ativas para ampliar a efetividade das ações formativas, a integração de teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem e o impacto da disciplina de pronto-socorismo no desempenho profissional do oficial no contexto de risco. Afinal, o ensino policial de qualidade não consiste em um privilégio para as corporações, e sim uma necessidade da sociedade para fortalecimento da segurança pública enquanto direito fundamental da sociedade.

6 REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, Márcio Pereira. **O desafio da formação do Policial Militar do Estado do Rio de Janeiro**: utopia ou realidade possível? Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.
- BRASIL. **Matriz curricular nacional para ações formativas dos profissionais da área de segurança pública**. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.
- BRASIL. **Portaria Normativa MD/GM N° 16, DE 12 de abril de 2018**. Aprova a Diretriz de Atendimento Pré-Hospitalar Tático do Ministério da Defesa para regular a atuação das classes profissionais, a capacitação, os procedimentos envolvidos e as situações previstas para a atividade.
- BATITUCCI, Eduardo Cerqueira. Gerencialismo, estamentalização e busca por legitimidade: o campo policial militar no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 34, 2019.
- BOLSONARO, Luiz Paulo Leite; VILARINHO, Tatiane Ferreira; HAMADA, Hélio Hiroshi. Análise dos currículos dos cursos de formação de oficiais policiais militares do Brasil. **Rev. Susp.**, v. 1, n. 1, p. 95-111, 2021.
- COUTO, Eduardo Henrique Scanoni do; LUNA, Maria José de Matos. A educação em Direitos Humanos como ferramenta transformadora na formação policial militar em Pernambuco. In: FRANÇA, Fábio Gomes de; COELHO, Fernanda Mendes C. A. **Polícia e Segurança Pública**: Relatos de Pesquisa. João Pessoa: Ideia, 2018.
- CRESWELL, John. W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens**. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025**. São Paulo: FBSP, 2025.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. **Cadernos de Pedagogia universitária**, v. 10, 2009.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; GILBERTO, Irene Jeanete Lemos. O observatório da prática docente como espaço de compreensão e transformação das práticas. **Práxis Educacional**, v. 6, n. 9, p. 125-145, 2010.

GONÇALVES, Adriana De Marchi; KANAANE, Roberto. A prática docente e as tecnologias digitais. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 13, n. 29, p. 256-265, 2021.

GUTBERLET, Jutta.; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Pesquisa Qualitativa sobre Consumo: experiências interdisciplinares. **Olhar de Professor**. n. 13, v. 2, p. 217- 224, 2010.

HAMADA, Hélio Hiroshi. As transformações no sistema de ensino da Polícia Militar de Minas Gerais: um estudo histórico dos modelos de formação profissional. **Paideia**, n. 14, p. 139-167, 2013.

MORAES, Alexandre. **Direito Constitucional**. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, Thamires Sousa de; FAIMAN, Carla Júlia Segre. Ser policial militar: reflexos na vida pessoal e nos relacionamentos. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 19, n. 2, p. 607-615, 2019.

PEREIRA, Benôni Cavalcanti; POLICARPO JUNIOR, José. A formação policial para além da técnica profissional: reflexões sobre uma formação humana. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 6, n. 1, p. 74-88, 2012.

PEREIRA, Benôni Cavalcanti; RAMOS, Katia Maria da Cruz. Ensino Policial na Academia Integrada de Defesa Social: Instrução militar e profissionalidade docente em foco. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, p. 340- 345, 2017.

PEREIRA, Benôni Cavalcanti; RAMOS, Kátia Maria da Cruz; MEDEIROS, Ivanildo César Torres de. Movimento de reconfiguração da profissionalidade docente de formadores da ACIDES e os saberes mobilizados no ensino policial militar: limites e possibilidades. In: GUILHERME, William Douglas. **A educação no âmbito do político e de suas tramas 4**. Ponta Grossa: Atena editora, 2019.

PERNAMBUCO. Decreto nº 51.082, de 03 de agosto de 2021. Aprova o Plano do Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares e Bombeiros Militares – CFO PM e do CFO BM.

PERNAMBUKO. Lei Complementar nº 108, de 14 de maio de 2008. Dispõe sobre o ingresso nas Corporações Militares do Estado, e dá outras providências.

PINHEIRO, Silvana Lopes; CAMPOS, Terezinha. Importância da disciplina de Atendimento Pré-hospitalar no Curso de Formação de Soldados da Polícia Militar do Estado do Paraná-Brasil. **Atlante:Cuadernos de Educación y Desarollo**, p. 1-8, 2020.

RAMALHO NETO, Hamilton; BORBA, Érica de Oliveira; NEVES, Eduardo Borba; MACEDO, Regina Moreira Borges; ULRICHT, Leandra. Características do atendimento pré-hospitalar intradomiciliar em Curitiba-PR. **J Health Sci Inst.** v. 31, n. 2, p. 155-60, 2013.

SANTOS, Leonardo Barbosa Torres dos; SANTOS, Rabello T.; MAIA, Roberto Campos F. O ensino do atendimento pré-hospitalar para militares da linha bética. **EsSEX: Revista Científica**, v.3, n. 5, p. 46-60, 2021.

SILVA, Allan Jones Andreza; SILVA, Luciano Nascimento. Educação policial militar e a construção de uma segurança cidadã na Paraíba. **Revista de Direito**, v. 8, n. 02, p. 25-49, 2016.

SOBRINHO, Sergio Francisco Graziano; SILVEIRA, Clóvis Eduardo Malinverni da. Meio ambiente urbano, medo e exclusão social: a continuidade entre o processo de gentrificação e a gestão da violência no Brasil. **Revista Direto & Paz**, n. 37, p. 159-178, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, Celia Cristina Pereira da Silva; SOUZA, José dos Santos. A produção científica sobre formação dos policiais militares no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 12, n. 1, p. 50-70, 2018.

Data da submissão: 15.10.2025.

Data da aprovação: 06.11.2025.